



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE REUMÁTICA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023

ISABELLA AZEVEDO MOREIRA; VALÉRIA SOARES DE ALENCAR; RÁYSSON RIBEIRO DA COSTA; MYLENA DE LIMA RAMOS; DOGIVAL LIMA MOREIRA

Introdução: A febre reumática (FR) é decorrente de uma resposta autoimune à faringite causada pela infecção por *Streptococcus* do grupo A. O estabelecimento do processo autoimune na FR foi pressuposta após a observação de que as lesões no coração estavam relacionadas a anticorpos que reconhecem o tecido cardíaco por mimetismo molecular, levando anticorpos e linfócitos T do hospedeiro dirigidos contra antígenos estreptocócicos a também reconhecerem estruturas do hospedeiro. Essa é uma doença que está associada à pobreza e às más condições de vida, uma vez que alimentação inadequada, habitação em aglomerados e ausência ou carência de atendimento médico constituem fatores importantes para o desenvolvimento da faringoamigdalite. No Brasil, é difícil determinar a incidência de faringoamigdalites bacterianas. Sendo assim, é necessário analisar o perfil epidemiológico da FR e os desafios para a prevenção da doença no Brasil. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de FR em indivíduos de 0 a 14 anos de idade entre 2013 e 2023. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, ecológico no qual foram analisadas todas as regiões brasileiras, além das variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça dos indivíduos. Os dados foram coletados no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisando as internações e os óbitos no período 2013-2023. **Resultados:** Nota-se que o número de internações por FR entre 2013 e 2023 foi prevalente na região Nordeste para indivíduos pardos, do sexo masculino na faixa etária de 0 a 14 anos. Além disso, observou-se maior proporção de internações na estratificação etária de 10 a 14 anos, enquanto a menor proporção foi obtida entre os menores de 1 ano. Foram observados maior ocorrência de óbitos em pardos do sexo masculino, sendo os maiores índices obtidos no Nordeste. **Conclusão:** A alta incidência de casos de FR, sobretudo na região Nordeste, relaciona-se com desafios para a realização do diagnóstico da faringite: escassez de profissionais treinados e testes para a detecção precoce da bactéria. Desse modo, conhecer os dados epidemiológicos é de extrema relevância para que políticas públicas de aperfeiçoamento em saúde sejam voltadas para as regiões mais vulneráveis.

Palavras-chave: **AUTOIMUNIDADE; VULNERABILIDADE; INCIDÊNCIA; EPIDEMIOLOGIA; FARINGITE**